

CONHECIMENTO DO ATENDIMENTO SUPORTE BÁSICO DE VIDA DE COLABORADORES DO SISTEMA NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL - SENAC

KNOWLEDGE OF SERVICE BASIC LIFE SUPPORT OF EMPLOYEES IN THE NATIONAL COMMERCIAL LEARNING SYSTEM – SENAC

Adriano José de Deus Guimarães^{a*}

a - Universidade Estadual de Goiás, Rodovia BR 153, nº 3105, Fazenda Barreiro do Meio – Campus Henrique Santillo, Caixa Postal 459, 75.132-400, Anápolis-GO, Brazil.

*Correspondente: adrianojdgumaraes@gmail.com

Resumo

Objetivo: promover o aprendizado dos colaboradores administrativos sobre suporte básico de vida, em simulação de atendimento em parada cardiorrespiratória e o uso do DEA. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado com os colaboradores do Sistema Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC, onde em primeiro momento foi aplicado um questionário sobre BLS aos colaboradores técnicos administrativos para verificar o nível de conhecimento sobre o SBV. Posteriormente em segundo momento foi realizado uma capacitação aos colaboradores sobre o protocolo BLS de forma teórica prática. **Resultados:** Os aspectos relativos à necessidade de constante capacitação, treinamento, educação permanente em serviço para os profissionais, e ainda para leigos no assunto, a fim de se ter uma assistência de qualidade. **Conclusão:** Ressalta-se que o conhecimento acerca da temática em questão é de suma relevância para que se prestem cuidados ancorados em boas práticas recomendadas por fortes evidências e que, dessa maneira, culminem numa assistência segura e de alta qualidade.

Palavras-chave: Suporte Básico de Vida. Parada Cardiorrespiratória. Reanimação.

Abstract

Objective: to promote the learning of administrative employees about basic life support, in simulation of care in cardiorespiratory arrest and the use of AED. **Methodology:** This is an experience report, carried out with employees of the National Commercial Learning System - SENAC, where a questionnaire on BLS was first applied to administrative technical employees to verify the level of knowledge about the BLS. Subsequently, in a second moment, training was carried out for employees on the BLS protocol in a theoretical and practical way. **Results:** Aspects related to the need for constant qualification, training, permanent education in service for professionals, and even for lay people in the subject, in order to have quality assistance. **Conclusion:** It is emphasized that knowledge about the subject in question is of paramount importance for providing care anchored in good practices recommended by strong evidence and that, in this way, culminate in safe and high-quality care aspects related to the need for constant

qualification, training, permanent in-service education for professionals, and even for lay people in the subject, in order to have a quality assistance. It should be noted that knowledge about the subject in question is of paramount importance for providing care based on good practices recommended by strong evidence and which, in this way, culminate in safe and high-quality care.

Keywords: Basic support of life. Cardiopulmonary arrest. Resuscitation.

Introdução

A parada cardiorrespiratória (PCR), é definida como o cessar da atividade elétrica cardíaca e confirmada pela ausência de sinais de circulação, considerado um agravamento de saúde e principalmente quando ocorrida em ambiente extra-hospitalar, onde o determinante mais importante para sobrevivência é a presença do indivíduo para efetuar as manobras de reanimação cardiopulmonar (RCP), seja o profissional de saúde, com maiores habilidades e/ ou o leigo treinado em ações de suporte básico de vida (SBV) (FACHOLI et al, 2017).

Entre as emergências que ameaçam a vida, a PCR configura-se como a mais temida, uma vez que a chance de sobreviver está diretamente relacionada ao atendimento rápido, seguro e eficaz (RUAS et al, 2015).

O conhecimento em SBV é um ato de responsabilidade social, visando uma consciência cívica que se inscreve nos direitos e deveres de cidadãos. Por este motivo, acredita-se que é extremamente necessário formar os cidadãos para que estes adquiram conhecimentos básicos de atuação nestas áreas (GASPAR; BRANQUINHO, 2017).

O suporte básico de vida é definido por um conjunto de estratégias que visam manter o suporte à vítima até a chegada da equipe de emergência, através de ações voltadas à melhora do prognóstico do paciente vítima de PCR em ambiente Pré-hospitalar (APH). Ressalta-se que o protocolo do SBV engloba diversos aspectos do APH, desde a ligação para o Serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU), passando pelo reconhecimento adequado de uma situação de PCR e aplicação do protocolo (SOEIRO et al, 2020).

É fundamental que a população obtenha habilidades de SBV, sendo que estudos internacionais apontam que a taxa de sobrevida proveniente dessa assistência extra-hospitalar corresponde a um valor muito pequeno, quando comparadas à assistência nas unidades de saúde hospitalares. (PINHEIRO, 2020; DANTAS, 2017).

As pessoas acometidas de PCR fora do ambiente hospitalar têm poucas chances de receber RCP efetiva. Sendo fator contribuinte à falta de pessoas capacitadas, e à ausência de

desfibriladores externos automáticos (DEA) em locais públicos, tornado isso um problema misto de educação e saúde pública. Frente a esta problemática o estudo objetivou promover o aprendizado dos colaboradores administrativos sobre suporte básico de vida, em simulação de atendimento em parada cardiorrespiratória e o uso do DEA.

Material e Métodos

O estudo realizado do tipo relato de experiência, de abordagem de referencial bibliográfico e caráter descritivo da educação continuada aplicado em uma amostra de quinze colaboradores do SENAC- Centro de Educação Profissionalizante (CEP) Elias Bufaiçal.

A ação foi realizada no SENAC- CEP Elias Bufaiçal situado (R. 31-A, 43 - St. Aeroporto, Goiânia - GO, 74075-470), onde em primeiro momento foi aplicado um questionário sobre SBV aos colaboradores técnicos administrativos para verificar o nível de conhecimento sobre os primeiros atendimentos a uma pessoa em parada cardiorrespiratória. Posteriormente em segundo momento foi realizado uma capacitação aos colaboradores sobre o protocolo SBV de forma teórica pratica.

Diante desta perspectiva a aula foi preparada em forma de slides, com o conteúdo que inclui desde definição a passo a passo de uma RCP, com isso a aplicação foi feita na data de seis de outubro de dois mil e vinte e dois, na unidade SENAC- CEP Elias Bufaiçal. Juntamente com a aula teórica foram utilizados materiais para descrever a forma de atuação prática de uma RCP/ SBV.

Resultados e Discussão

Pinheiro et. al (2022), define que a PCR é uma condição clínica que acomete mais vítimas em ambiente extra-hospitalar, configurando-se como uma das situações mais críticas. Assim, estudos comprovam que capacitações em SBV para leigos podem impactar diretamente na vida das vítimas de PCR, o reconhecimento e a reanimação precoce são ferramentas que contribuem prioritariamente nesses eventos.

De acordo com Ferreira et. al (2020), a importância de tal capacitação é pautada na informação de que metade das PCR acontece em locais de grande circulação de pessoas, como shoppings, metrô, estádios e vias públicas.

Logo, o treinamento e aptidão de muitos leigos permite melhor assistência às vítimas de parada cardiorrespiratória, contribuindo de forma ética para melhores prognósticos desses indivíduos. O SENAC/ CEP- Elias Bufaiçal é um centro de grande circulação, onde este tipo de treinamento deve estar dentro do protocolo de educação permanente, haja vista que é preciso o reconhecimento assertivo da PCR para haver uma chance de sobrevivência.

O Protocolo do SAMU 192 mostra a importância do passo a passo conhecido como CABDE (C: circulação, A: vias aéreas, B: respiração, D: desfibrilação, E: exposição), para reconhecimento total de uma parada cardiorrespiratória.

Entendendo a importância do protocolo supracitado, levou o desenvolvimento da ação aos profissionais administrativos da unidade SENAC/ CEP Elias Bufaiçal a uma aula teórica e prática para que os mesmos tivessem posse do conhecimento necessário em casos de parada cardiorrespiratória.

Segundo Motta et. al (2019), a RCP deve ter início pelas compressões torácicas, seguida de liberação das vias aéreas e ventilações de resgate. Seguindo a teoria do CABDE devemos checar o pulso da vítima, logo em seguida as vias aéreas, pois caso elas estejam obstruídas o paciente pode estar em parada respiratória e não cardiorrespiratória, e após essas conferências deve-se iniciar as massagens cardíacas atrelada às respirações boca a boca.

De acordo com Dantas et. al. (2017), o sucesso da ressuscitação nas diversas situações deve-se ao rápido reconhecimento e ativação da equipe de emergência, ao início imediato das manobras de RCP e à desfibrilação precoce. De fato, quanto mais rápido o a identificação da PCR maior a chance de sobrevida do paciente.

Ruas et. al (2015) diz que a ventilação com o dispositivo bolsa-válvula-máscara (BVM) é um método aceitável para a ventilação durante as manobras de RCP, mas requer treinamento contínuo para o seu uso adequado.

Diante da capacitação desenvolvida aos colaboradores da unidade, ficou nítido o conhecimento adequado do uso do BVM, para que em casos necessários ele seja usado. Os mesmos também foram instruídos a realizar a respiração manual de forma segura, afim de não oferecer risco aos socorristas e nem a vítima, ofertando diversidade como barreira de microrganismos.

Seguindo os pensamentos de Soeiro et. al (2020), o DEA (Desfibrilador Externo Automático), o aparelho deve ser utilizado de imediato para análise do ritmo cardíaco e desfibrilação precoce. A utilização do aparelho aumenta a taxa de sobrevida, mas, nesse caso o dispositivo deve ser usado em até cinco minutos após a parada cardiorrespiratória. Inicialmente

o DEA, deve estar presente em locais com um aglomerado de duas mil pessoas, para que o socorro seja alta qualidade.

Comungamos com Motta et. al. (2019), quando ela diz que, ao abrir o dispositivo, o socorrista encontrará dois eletrodos para serem posicionados no tórax da vítima. Os eletrodos têm diagramas que retratam locais corretos para colocação, sendo que um eletrodo é colocado à direita do osso esterno, logo abaixo da clavícula, e o outro eletrodo é colocado lateralmente do mamilo esquerdo, com a distância aproximada de um palmo em relação à axila.

Caso haja a ausência de um desses componentes a presença do DEA se torna ineficaz. Após a cada uso do dispositivo sugerimos que se faça a sua manutenção para um próximo evento adverso. A educação continuada capacitou ainda os participantes para estarem aptos a realizar o uso e detectar ineficácia do mesmo.

Diante, concordamos com a necessidade de treinamentos para SBV em unidades educacionais, empresariais e outros, haja visto que os servidores destes locais devem se sentir preparados e confiantes para essas situações após capacitações periódicas, considerando um socorrista. Ainda, em média a cada seis meses as mesmas devem ser realizadas, para que os conhecimentos sejam atualizados constantemente.

Conclusão

O conhecimento a respeito da identificação de uma PCR e manobras de RCP não devem se restringir apenas aos profissionais da área da saúde, e sim à todos de modo geral, haja vista que os primeiros a presenciar uma PCR são os leigos que estão presentes no local. E a capacitação em SBV é de suma importância em grandes centros de circulação.

Com o aumento do número de treinamentos haverá uma maior sobrevivência e redução do número de óbitos nesses casos. O conhecimento a respeito se torna reduzido devido à baixa divulgação sobre a temática, sugere-se então que nesses locais sejam realizadas educações permanentes, em média duas vezes ao ano, afim de atualizar constantemente os conhecimentos teóricos e prático.

Referências

BRANQUINHO, C.; GASPAR, P. Competência em suporte básico da vida nas comunidades escolares: uma perspectiva de cidadania. In M. Dixe; P. Sousa & P. Gaspar (Coords.),

- Construindo conhecimento em enfermagem à pessoa em situação crítica (pp. 29-47), 2017. Leiria: Instituto Politécnico de Leiria.
- BRASIL. Protocolos de Intervenção para o SAMU 192 - Serviço de Atendimento Móvel de Urgência. Brasília, Ministério da Saúde, 2014.
- BRIÃO, D.F. Treinamento em suporte básico de vida: aprendizagem e expectativa do comportamento frente a uma parada cardiorrespiratória. Sefic, 2016.
- CARLOS, A.P; MANOELOTO, F.S..J; ERILTO, V.M. Nível de conhecimento sobre suporte básico de vida entre formandos da área de saúde. Revista Brasileira de Educação médica, v. 45, n. 2, 2021.
- DANTASET, G.S.V.B. et al 2017. Suporte básico de vida para leigos: relato de atividades extensionista. Revista ciência em extensão, v. 13, n. 1, 2017.
- LANDA, J, et al. Transferência do conhecimento de suporte básico de vida para leigos e profissionais de saúde: uma revisão integrativa metropolitana de Ribeirão Preto. Revista Brasileira Multidisciplinar, v. 23, Supl.2, p. 99-114. 2020.
- MOTTA, R.H.L, et al. Suporte Básico de vida e Ressurreição Cardiopulmonar em adultos: conceitos atuais e novas recomendações. Revista Associação Paulista, v. 6, n. 2, 2013.
- PERGOLA, A. M; ARAUJO, I.E.M. O leigo e o suporte básico de vida. Revista Escala de Enfermagem Universidade de São Paulo, v. 43, n. 2, 2009.
- PINHEIRO, W.R, et al. Capacitações em Suporte Básico de vida para escolares: Relato de experiência. Enfermagem Centrada na Investigação Científica, 2020.
- POLASTRN, T.F, et al. Suporte Básico de vida: avaliação da aprendizagem com uso de simulação e dispositivo de feedback imediato. Revista Latino Enfermagem, v. 2017, n. 25, 2017.
- RESENDE, R.T; BARBOSA, A.C.S; LUIZ, F.S. Conhecimento dos acadêmicos de enfermagem sobre suporte básico de vida. Revista de Enfermagem UFPE, v. 13, n. 5, p. 1231-1236, 2022.
- RUAS, E.F, et al. Suporte avançado de vida na parada cardiorrespiratória: Aspecto teóricos e assistenciais. Revista da Universidade Vale do Rio Verde, Três Corações, s, v. 13, n. 1, p. 653-663, 2015.
- SÁ, M.P.B.O, et al. Educação permanente em SBV e SAVC: Impacto no conhecimento dos profissionais de Enfermagem. Arquivo Brasileiro Cardiologia, v. 93, n. 6, 2009.
- SILVA, D.D, et al. Atendimento inicial na parada cardiorrespiratória: uma revisão integrativa da literatura. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. 1-7, 2022.

SOEIRO, A.C.V. et al. Conhecimento de estudantes de medicina sobre suporte básico de vida no atendimento à parada cardiorrespiratória. *Revista Brasileira de educação médica*, v. 44, n. 4, 2020.

TAVARES, A; NUNO, P; URBANO, J. Ausência de formação em suporte básico de vida pelo cidadão: um problema de saúde pública, qual a idade certa para iniciar. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, v. 34, n. 1, p. 101-104, 2016.